

**ATA NÚMERO ONZE/ANO DOIS MIL E VINTE E QUATRO**

----- Aos dezanove dias do mês de Abril de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, compareceram na sede da União das Freguesias Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes, sita na Av. Dr. Manuel Louzada, em Mealhada, para 1ª Sessão ordinária da Assembleia da União de Freguesias, após Convocatória para o efeito, os seguintes elementos: o Presidente da Mesa da Assembleia da União das Freguesias, Carlos Manuel dos Santos Amorim, os Vogais, João Carlos Ferreira dos Santos, Vera Mónica de Oliveira Neto, Carlos Humberto Simões Martins, Rúben Baptista Fernandes, Sofia da Conceição Oliveira de Carvalho, António José dos Santos Duarte, Ana Catarina de Saldanha Gouveia, Rui Manuel Pires Guindeira, Rui Dinis de Melo Martins e Hugo Eduardo da Silva Santos em substituição de Ivete Carla Moreira Carrinho. -----

----- O 1º Secretário Rui Miguel dos Santos Baptista e a 2ª Secretária Ivete Carla Moreira Carrinho não compareceram à sessão, sendo substituídos, respetivamente, pela vogal Ana Catarina de Saldanha Gouveia e pelo vogal Hugo Eduardo da Silva Santos. -----

----- Também a vogal Graça Maria Neves Martins não compareceu na sessão. -----

----- Estiveram presentes os elementos do Executivo da Junta da União das Freguesias, a saber: o Presidente Abílio Lopes Semedo, o Secretário Filipe Jorge de Melo Castela Simões, a Tesoureira Carmina Isabel Noronha Parreira e os vogais Albano Cordeiro Alves Pedro e Ana Cláudia Paiva Fernandes Alves. -----

----- **Livro de Presenças:** Os elementos supramencionados antecedendo a abertura da Sessão, apuseram as suas assinaturas no Livro de Presenças existente para o efeito. -----

----- Declarada aberta a Sessão pelo Presidente da Assembleia da União das Freguesias, deu-se início à sessão com o período de intervenção do público. -----

**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- Não houve qualquer intervenção neste período. -----

**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

----- O vogal Rui Dinis de Melo Martins interveio para que ficasse registado em ata um assunto que já tinha falado com o executivo. O assunto relacionava-se com as obras realizadas pela Câmara Municipal, entidade que exige a quem constrói uma casa determinados requisitos, como por exemplo o alinhamento dos muros e as pessoas deixam os acessos das casas em terra batida, que assim ficam durante anos sem que a Câmara autorize os proprietários a realizar qualquer beneficiação nos mesmos. Acrescenta que a sua intervenção vem para no caso de a junta ser interpelada para o assunto ou se tiver oportunidade de o fazer chegar à Câmara, para que pelo

menos nas casas em que a Câmara fez o licenciamento, seja arranjada uma solução para as entradas em terra batida. -----

----- A vogal Vera Mónica de Oliveira Neto dirigiu-se ao Presidente da Junta no sentido de esclarecer duas dúvidas. Iniciou a sua intervenção afirmando que leu no Diário de Coimbra que a União de Freguesias tinha cedido a escola de Ventosa do Bairro ao Centro Paroquial de Solidariedade Social de Ventosa do Bairro devido às obras que nessa instituição se realizavam, mas a escola não teria capacidade para acolher todos os idosos dessa instituição, pelo que a instituição optou por sair da zona da União de Freguesias por um período indeterminado. A vogal Vera Neto questionou se não havia outro lugar dentro da União de Freguesias onde tais idosos pudessem ser colocados no decorrer das obras. Em resposta, o Presidente da Junta, Abílio Semedo, confirmou ter havido conversações com o Centro Paroquial de Solidariedade Social de Ventosa do Bairro na tentativa de se arranjar um espaço. Informou que não existia disponível mais nenhum espaço para o efeito e que o executivo se propôs a efetuar as obras necessárias, para além das já feitas (recuperação do telhado) na escola pré-primária da Povoia do Garção, tendo havido visitas para o efeito, do Sr. Arménio e do Presidente da Câmara Municipal.-----

No entanto a direção do Centro Paroquial entendeu que o espaço era pequeno. No seguimento, a vogal Vera Neto questionou se então era verdade que tinham saído da União de Freguesias, ao qual o Presidente da Junta, Abílio Semedo, informou que teve conhecimento que tinham sim, saído da União de Freguesias. A vogal Vera Neto demonstrou a sua preocupação por não ter sido possível arranjar uma solução e que a deslocalização da instituição para fora da freguesia contribuiu para a desertificação da União de Freguesias. O Presidente da Junta, Abílio Semedo, por sua vez, informou que gostaria que o Centro Paroquial não tivesse saído da União de Freguesias, apesar de todo o esforço para que isso não acontecesse. -----

----- Terminado este assunto, a vogal Vera Neto questionou o executivo sobre a decisão da Associação Sócios da Mangueira ter de abandonar o Pavilhão da Antes. -----

----- O Presidente da Junta, Abílio Semedo, informou que tinha sido decidido que a Associação Sócios da Mangueira teria de sair até ao final do presente mês de abril, tendo essa decisão sido transmitida à associação em setembro do ano passado. Esta decisão por parte do executivo da União de Freguesias devia-se, antes de mais, à contestação da população da Antes, que estava contra a permanência da dita Associação no referido pavilhão. Para além disso, havia um caso grave de saúde na casa localizada ao lado do pavilhão. Acrescentou que a decisão tinha sido com base nessas situações e pelo facto de o executivo considerar não ser justo o pavilhão estar ocupado só com



aquela Associação, impossibilitando a realização de outras atividades no pavilhão. -----

----- A vogal Vera Neto conclui que para que outras associações pudessem usufruir do espaço era necessário que os Sócios da Mangueira saíssem.-----

----- O Secretário do Executivo, Filipe Castela, em resposta, informou que o principal motivo era o da população do lugar estar contra a utilização do espaço pela referida Associação.-----

----- A vogal Vera Neto questionou se tinha sido dada alguma solução pela União de Freguesias.

----- O Presidente da Junta, Abílio Semedo, informou que não tinha sido dada nenhuma solução à Associação e que também não tinha havido por parte dos Sócios da Mangueira nenhum contacto nesse sentido. Acrescentou que só com o terminar do prazo, é que tinham contactado o executivo da freguesia, alegando que não tinham um espaço para onde ir. Foi-lhes transmitido que o executivo estaria na disposição de rever a posição, na condição (que ainda não tinha sido cumprida, pelo menos que o Presidente tenha conhecimento) de a direção da Associação Sócios da Mangueira deslocar-se à casa onde habitava a pessoa doente, situada junto ao pavilhão, para combinarem a melhor maneira, de a atividade da associação não incomodar e assim, obter a concordância da pessoa, para que pudessem permanecer no local. Não sendo cumprida a condição, a Associação teria de sair do pavilhão no prazo estabelecido.-----

----- A vogal Vera Neto informou que o João Pega, que é uma pessoa de idade, tem duas associações associadas ao Carnaval a fazer barulho à frente da porta dele, referindo que se for imposta a mesma condição, o Carnaval acaba, porque não pode passar onde houver alguém doente. Frisou ainda que se trata de uma associação composta por 120 sócios ativos e com mais de 30 anos de atividade.-----

----- Em resposta, o Presidente da Junta, Abílio Semedo, não considerou justo quererem passar o ónus todo do problema, para a União de Freguesias, informando que o que tinha sido acordado, era de que a ocupação do pavilhão da Antes pelos Sócios da Mangueira seria temporária.-----

----- No final da sua intervenção, a vogal Vera Neto afirmou que o comércio local da Antes estava muito satisfeito com presença de mais gente no café, no talho, mas que se a União de Freguesias ficava tranquila com o facto da Associação migrar para outra freguesia, ela não ficava, até porque a União de Freguesias privilegiava outras associações, e bem, que não tinham um único sócio da União de Freguesias, onde estavam a fazer obras, como era o caso da Columbófila.-----

----- Em relação às obras, o Presidente da Junta, Abílio Semedo, refutou afirmação da vogal Vera Neto, referindo que a União de Freguesias não estava a fazer obras de melhoramento, mas que tais obras já tinham sido realizadas, tendo sido dado um subsídio para recuperar parte do espaço.-----

----- Em complemento, a tesoureira do executivo, Carmina Parreira, informou que foram obras em património afeto à autarquia.-----

----- Em resposta a vogal Vera Neto disse que deviam passar no local ao final do dia, para verificarem se foi uma recuperação de património ou a criação de uma tasca. Afirmou ainda que estava a expor as coisas no sítio certo e que não andava no Facebook, nem a questionar o assunto na rua.-----

----- A vogal do executivo, Ana Cláudia Alves, afirmou que os Sócios da Magueira "deixaram-se estar", apesar de lhes ter sido dado muito tempo para arranjam um outro espaço.-----

----- Na sequência, a vogal Vera Neto questionou se tinha havido conversações entre a Junta de Freguesias e a Câmara Municipal acerca da situação da Associação Sócios da Magueira.-----

----- O Presidente da União, Abílio Semedo, informou que a Câmara Municipal tinha estado sempre presente nas reuniões da União de Freguesias com a Associação Sócios da Magueira.-----

----- O secretário do executivo, Filipe Castela, informou que os Sócios da Magueira só estavam no Pavilhão da Antes porque tinha sido a União de Freguesias que tinha arranjado o espaço, porque a Associação tinha recusado o espaço que a Câmara Municipal tinha disponibilizado.-----

----- A vogal Vera Neto informou que o espaço disponibilizado pela câmara não era bom para uma associação que tinha ficado sem nada e que não podia instalar-se num sítio onde chovia nas tomadas, e por todo o lado.-----

----- O secretário do executivo, Filipe Castela, alegou que a Tijuca estava a utilizar o espaço que tinha sido recusado pelos sócios da Magueira.-----

----- A vogal Vera Neto afirmou que a Tijuca tinha dinheiro, ganho noutra concelho, para efetuar as obras necessárias, tal como os Sócios da Magueira também tinha feito muita obra num sítio que era da Junta de Freguesia. Para além disso, acrescentou que era muito perigoso porque o espaço não oferecia condições de segurança.-----

----- A vogal do executivo Ana Cláudia Alves questionou se os referidos problemas tinham sido reportados à Câmara.-----

----- A vogal Vera Neto informou que não sabia se tinham sido reportados.-----

----- O vogal João Santos, questionou o porquê de se ter que retirar os Sócios da Magueira "daqui para fora" quando havia a possibilidade de os colocar no edifício que se encontrava destruído. Referiu que a Póvoa da Mealhada tinha sido o centro dos apoios ao Movimento e "tem o que merece". Referiu ainda que a Póvoa estava completamente abandonada, indicando que havia pessoas presentes na Assembleia que queriam tornar a Póvoa independente. Acrescentou que atrás



da casa dos Sócios da Mangueira, vinha o Largo S. José e o terreno que se localizava perto que, segundo João Santos, "é a maior vergonha que há", uma vez que não se encontrava limpo. Considera que a União de Freguesias deveria pressionar a Câmara devido à situação dos lavadouros onde se localizava a sede da Associação Sócios da Mangueira. -----

----- O Presidente do executivo, Abílio Semedo, referiu que existia um projeto feito por alguém associado aos Sócios da Mangueira. -----

----- A vogal Vera Neto mencionou que se tinha tratado de um concurso público realizado pela Câmara Municipal e que, por acaso, a autora do projeto era dos Sócios da Mangueira. -----

----- O vogal Rúben Baptista Fernandes questionou o Presidente do executivo acerca do ponto de situação do vínculo contratual da funcionária Dona Isabel, pois era de seu conhecimento que se tratava de uma situação frágil.-----

----- O Presidente do executivo, Abílio Semedo, informou que a pessoa em causa era funcionária da autarquia, tal como os restantes funcionários. Tinha estado de baixa médica, tendo regressado ao trabalho no dia dezassete de abril. -----

----- O Vogal Rúben Fernandes perguntou se a baixa tinha sido aceite e se estava tudo normalizado.

----- O Presidente do executivo, Abílio Semedo, informou que a situação estava a ser discutida e apreciada, porque o executivo da União de Freguesias só tinha tido conhecimento da situação passados 15 dias de a funcionária estar de baixa. -----

----- O vogal Rúben Fernandes terminou a sua intervenção referindo que, se necessário, voltaria a questionar na próxima Assembleia. -----

----- Não havendo mais intervenções passou-se de imediato ao ponto um da ordem do dia. -----

**PONTO UM DA ORDEM DO DIA** – Aprovação da ata da reunião anterior;-----

----- Por a ata ter sido enviada por e-mail a todos os presentes, foi dispensada a sua leitura.-----

----- Não havendo questões ou qualquer proposta de alteração, passou-se de imediato à votação, tendo a Assembleia aprovado por unanimidade a redação da ata. -----

**PONTO DOIS DA ORDEM DO DIA** – Apreciação da Informação Escrita do Presidente - ao abrigo da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro;-----

----- O Presidente do Executivo, Abílio Semedo, informou que em relação à higiene e segurança do trabalho, o executivo tinha decidido contactar outras firmas, uma vez que a firma que prestava o serviço, não o estava a executar em conformidade. Informou que tinha sido contratada uma firma com sede na Mealhada e que o executivo estava satisfeito com o serviço prestado. Acrescentou ainda, que estavam a colocar materiais, tais como extintores e sinalética nos edifícios da Junta,

incluindo os de Ventosa do Bairro, Antes e no edifício localizado na Póvoa da Mealhada e na carrinha.

----- O vogal Rúben Fernandes, questionou qual era o nome da nova firma.-----

----- O Presidente do Executivo, Abílio Semedo, informou que a nova firma estava ligada ao Centro de Medicina e Enfermagem da Mealhada, mas não tinha presente o nome exato da firma contratada.

----- Não havendo mais intervenções passou-se de imediato ao ponto três da ordem do dia.-----

**PONTO TRÊS DA ORDEM DO DIA** – Apreciação do Inventário da Freguesia (alínea b) do n.º 1 do art.º 9 da Lei 75/2013 e alínea b) do n.º 3 do art.º 2.º do Regimento);-----

----- O Presidente do Executivo, Abílio Semedo, informou que o executivo estava a eliminar alguns elementos que estavam a mais ou que se encontravam obsoletos, de maneira que no mais curto espaço de tempo, o inventario refletisse com exatidão o património da autarquia.-----

----- O vogal Rúben Fernandes agradeceu que estivessem a fazer essa revisão.-----

**PONTO QUATRO DA ORDEM DO DIA** – Aprovação da Prestação de Contas relativas ao Ano Financeiro de 2023 (alínea b) do n.º 1 do art.º 9 da Lei 75/2013 e alínea b) do n.º 3 do art. 2.º do Regimento);-----

----- O vogal João Santos referiu que se tratava de um belíssimo exercício contabilístico. Acrescentou que, o que via na prestação de contas, era que não via nada, a não ser um exercício contabilístico de acerto de despesas com receitas e uma série de situações que não passavam disso mesmo. Indicou que continuava a não se ver despesas numa obra que valesse a pena. Não via nada, referindo que pensava não ser por falta de dinheiro, mas porque dava trabalho e que iria votar a favor porque de facto o exercício estava bem feito. Por fim, afirmou que, “por exemplo, se gastassem vinte ou trinta mil euros no edifício dos Sócios da Mangueira, evitavam que os Sócios saíssem da União de Freguesias”.-----

----- O Secretário do Executivo, Filipe Castela, questionou o vogal João Santos o porquê de ter de ser a junta de freguesia, visto que o edifício pertencia à Câmara Municipal.-----

----- O vogal João Santos afirmou que existiam protocolos e que se a Câmara Municipal fazia protocolos com a Junta de Freguesia, então a Junta de Freguesia também podia fazer protocolos com a Câmara Municipal, tratando-se o restauro do edifício da Associação dos Sócios da Mangueira premente porque envolvia muitas pessoas do concelho da Mealhada.-----

----- O Presidente do Executivo, Abílio Semedo, disse que qualquer obra que ali se fizesse seria para demolir. Ou seja, tudo o que ali fosse feito seria deitar dinheiro fora, uma vez que existe um projeto feito para o local.-----

----- Não havendo quaisquer outras questões, passou-se de imediato à votação, tendo a Assembleia



